A dissonância métrica como elemento de análise da música do período da prática comum: resenha de *Hearing rhythm and meter*

Leandro Gumboski
(Instituto Federal do Paraná, Paranaguá-PR /
Universidade de São Paulo, São Paulo-SP)

Resumo: *Hearing rhythm and meter: analyzing metrical consonance and dissonance in commom-practice period music* é um livro recentemente escrito e publicado pelo professor e pesquisador norte-americano Matthew Santa. Seguindo alto rigor científico na exposição dos conceitos, esta produção tem um forte propósito didático na explicação de conceitos teóricos sobre ritmo e métrica, centrando o discurso na análise de dissonâncias métricas. Importante para especialistas em teoria e análise musical e fundamental para estudantes de Graduação em Música, *Hearing rhythm and meter* deve alterar a forma com que o leitor ouve repertórios do período da prática comum. O texto que segue abaixo procura resumir os principais tópicos abordados nesta produção bibliográfica.

Palavras-chave: *Hearing rhythm and meter*. Matthew Santa. Dissonância métrica. Teoria rítmica.

Metrical Dissonance as an Analytical Element of Common-Practice Period Music: review of *Hearing Rhythm and Meter*

Abstract: Hearing Rhythm and Meter: Analyzing Metrical Consonance and Dissonance in Common-Practice Period Music *is a book recently written and published by American professor and researcher Matthew Santa. Employing high scientific rigor in its description of concepts, this textbook has a strong educational purpose in the explanation of theoretical concepts of rhythm and meter focusing on the analysis of metrical dissonance. Important for scholars of music theory and analysis and fundamental for undergraduate music students,* Hearing Rhythm and Meter *will most likely change the way readers listen to repertoire from the common practice period. The text that follows aims to summarize the main topics covered in this publication.*

Keywords: Hearing Rhythm and Meter. *Matthew Santa. Metrical dissonance. Rhythmic theory.*

GUMBOSKI, Leandro. A dissonância métrica como elemento de análise da música do período da prática comum: resenha de Hearing rhythm and meter. *Opus*, v. 26 n. 1, p. 1-7, jan./abr. 2020. http://dx.doi.org/10.20504/opus2020a2612

Submetido em 5/4/2020, aprovado em 27/4/2020.

Professor das áreas de composição e teoria musical na Texas Tech University, Dr. Matthew Santa tem sua formação acadêmica delineada por instituições norte-americanas como Louisiana State University (LSU) e City University of New York (CUNY). A produção bibliográfica mais conhecida e referenciada de Santa é relativamente recente. Seus interesses de pesquisa são variados dentro do campo da teoria e análise musical, mas os títulos de seus últimos livros demonstram certa tendência nos temas investigados: *Hearing form: musical analysis with and without the score* (2016); *Materials and techniques of post-tonal music* (5ª ed., 2018), publicado em coautoria com Stefan Kostka; e *Hearing rhythm and meter: analyzing metrical consonance and dissonance in commom-practice period music* (2019), objeto desta resenha.

Hearing rhythm and meter (SANTA, 2019a) é, como os demais títulos supracitados, um livro publicado pela Routledge. Com pouco mais de 170 páginas, incluindo bibliografia e apêndices, o livro apresenta estrutura narrativa objetiva e um conteúdo seccionado em oito capítulos, a partir de assuntos inter-relacionados pela problemática da análise rítmica e métrica. Cumpre observar que o livro é acompanhado de uma antologia de partituras de composições do período da prática comum (SANTA, 2019b), de modo que o leitor, caso adquira esta antologia separadamente, pode acompanhar exemplo a exemplo mencionado no livro, sem a necessidade de buscar as partituras individualmente. Este aspecto demonstra um caráter didático da produção de Santa, mencionado por ele próprio nas páginas iniciais. É um livro para especialistas em teoria e análise rítmica e métrica, mas também um ótimo guia de iniciação para estudantes de Graduação em Música.

Santa é muito claro em sua exposição, deixando evidente para o leitor quais são os seus principais referenciais teóricos para todos os tópicos apresentados. Para aqueles tópicos de "uso comum", mas que notamos existir ao menos duas abordagens divergentes, Santa também explicita qual é o seu posicionamento enquanto teórico e analista musical. Ao leitor familiarizado com a bibliografia, desde já cabe mencionar que o pensamento teórico de Santa transita entre autores que dialogam com a psicologia cognitiva, dos quais poderíamos citar, a título de ilustração, Temperley (2001), London (2012) e Lerdahl e Jackendoff (1983). Schachter (1976, 1980, 1987) e Rothstein (1989) são citados inicialmente por Santa (2019a) como publicações capazes de reunir os principais tópicos teóricos em análise de ritmo e métrica na música tonal; seu próprio livro é, em certa medida, um esforço para reunir e sintetizar essas abordagens. Contudo, é *Fantasy pieces*, de Harald Krebs (1999), a produção que orienta mais expressivamente o livro de Santa. Neste sentido, para o leitor não familiarizado com o conceito de **dissonância métrica**, caberia a sugestão de iniciar pela leitura de Santa (2019a) e, então, seguir para os apontamentos de Krebs (1999), considerando a revisão de conceitos mais básicos e essenciais em teoria rítmica e métrica realizada por Santa.

Os próximos parágrafos desta resenha apresentam uma síntese de cada um dos oito capítulos que compõem o livro de Santa (2019a). Todos, seguindo o propósito didático do autor, seguem uma estrutura em que se inicia pela **exposição** dos conceitos, acompanhados de **exemplos** práticos do repertório do período da prática comum – aqui a *Antologia* (SANTA, 2019b) é mais diretamente utilizada –, seguindo-se para uma lista de **exercícios** ao final de cada capítulo, que sempre é encerrado pela sugestão de um conjunto de **leituras posteriores**.

"Métrica notada e métrica sonora" [*Notated meter and sounding meter*], capítulo primeiro do livro do autor, apresenta uma revisão, já sugerida pelo título, de conceitos iniciais, como **métrica**, **ritmo**, entre outros derivados desses dois. A distinção entre **métrica notada** e **métrica sonora** nos lembra Berry (1987) – que não é citado, afinal, por Santa (2019a) – em sua exposição sobre a "métrica verdadeira", que não necessariamente corresponde à métrica notada. O autor não hierarquiza ambos os aspectos da métrica porque a própria teoria da **dissonância métrica** se vale dessa distinção numa categoria conhecida como "dissonância subliminar" (KREBS, 1999) – quando a métrica notada e a métrica sonora não correspondem; uma dissonância particular para

o intérprete da peça. Em linha com a teoria de Krebs (1999), Santa (2019a: 17, tradução nossa) define métrica como "um padrão musical de acentuação criado por dois estratos de pulsos coordenados e igualmente espaçados"[1]. Grande parte dos demais conceitos abordados pelo autor neste capítulo pode ser igualmente encontrada, com definições similares, na **Teoria Gerativa** de Lerdahl e Jackendoff (1983); são eles: métricas binárias, métricas ternárias, métricas quaternárias, *tactus* (e sua região comum, em torno de 100 bpm), acentos fenomenais, acentos agógicos, agrupamentos rítmico-melódicos, entre outras "leis" de percepção estrutural, como a **boa continuidade**, a **regularidade binária**, entre outros.

No capítulo 2, "Hipermétrica e ritmo frasal" [*Hypermeter and phrase rhythm*], a revisão feita por Santa (2019a) ressalta aspectos que encontramos nos trabalhos de Rothstein (1989) e de Cone (1968), o autor do conceito de **hipermétrica**. Esta seção do livro é dedicada a princípios básicos de morfologia musical a partir de conceitos como frase, semifrase, ritmo frasal, elisão e hipermétrica. Deste capítulo segundo, desenvolve-se o terceiro, "Expansões frasais e hipermétrica" [*Phrase expansions and hypermeter*]. Neste último, o autor explora a distinção entre seções musicais consideradas temáticas e não temáticas. Para tanto, apresenta os conceitos de **prefixo de frase**, **extensão cadencial** e **ponte** [*link*] (curtos segmentos de caráter não temático que conectam duas frases). Segundo o autor, os começos temáticos são fortemente associados à regularidade hipermétrica, enquanto materiais não temáticos deturpam o sentido de regularidade hipermétrica.

Os capítulos 4, 5 e 6 são capítulos centrais do livro de Santa (2019a), não apenas pela posição que ocupam na narrativa do livro, mas pelo conteúdo que apresentam, justificando o subtítulo elaborado pelo autor. Os capítulos 1, 2 e 3 são introdutórios; os capítulos 4, 5 e 6, temáticos. A revisão do trabalho de Krebs (1999) é óbvia, esclarecida já nos títulos dos capítulos "Dissonâncias métricas" [*Metrical dissonances*], "Processos métricos" [*Metrical processes*] e "Mapas métricos" [*Metrical maps*]. Santa (2019a) a faz, contudo, sem se eximir de apontamentos pessoais, que são muito profícuos para o desenvolvimento dos trabalhos teórico-analíticos embasados pela teoria da dissonância métrica.

Apresentando uma síntese da taxonomia de dissonâncias métricas proposta originalmente por Krebs (1999), o capítulo 4 enfatiza, como esperado, a distinção entre **dissonância por agrupamento** [*grouping dissonance*] e **dissonância por deslocamento** [*displacement dissonance*]. Ao leitor pouco familiarizado com estes termos, cabe descrever laconicamente os conceitos: dissonância métrica é toda estrutura métrica em que ao menos dois dos estratos que a compõe apresentam algum tipo de desalinhamento, que pode ocorrer por **agrupamentos** distintos. Um exemplo mais prático que costuma ser dado é o da hemiola, ou por **deslocamento**, quando há estratos similares em sua estrutura interna, mas um deles inicia deslocado em relação ao outro. Neste sentido, Santa (2019a) apresenta uma perspectiva distinta de outros autores ao compreender, a partir de uma noção mais ampliada, que "**qualquer tipo de dissonância métrica é uma síncope**"[2] (SANTA, 2019a: 54, grifos do autor, tradução nossa). Ressalta-se aqui o entendimento comumente encontrado de que síncopes se caracterizam como **dissonância por deslocamento**, mais especificamente quando um evento musical desloca por antecipação um estrato métrico vigente. Ainda neste capítulo, Santa descreve outras quatro categorias da taxonomia propostas por Krebs (1999), a saber: dissonâncias **diretas** e **indiretas** [*direct/indirect dissonances*] e **subliminares** e **no nível frontal** [*subliminal/surface-level dissonances*]. Na teoria

[1] Original: "[Meter] is a musical pattern of accentuation created by two coordinated layers of evenly spaced pulses" (SANTA, 2019a: 17).

[2] Original: "**Any kind of metrical dissonance is a syncopation**" (SANTA, 2019a: 54).

original de Krebs (1999), encontramos a separação entre **dissonâncias simples** e **compostas** [*simple/compound dissonances*], distinção que Santa (2019a) opta por não ressaltar em favor de um tópico original e bastante contributivo de sua obra: um simples, mas eficiente, método comparativo entre estruturas dissonantes que permite ao pesquisador analista hierarquizá-las quanto ao grau de intensidade. A prerrogativa original fundamentada em Krebs (1999) de que **dissonâncias compostas** tendem a ser mais intensas dá lugar a um método mais preciso de análise a partir de Santa (2019a).

"Processos métricos em larga escala podem ser entendidos em termos de diferentes estados métricos com que uma obra musical passa para a direção de sua conclusão"[3] (SANTA, 2019a: 77, tradução nossa). Tal descrição apresentada pelo autor está de acordo com a teoria original de Krebs (1999). Ressalta-se que **processo métrico**, portanto, é um conceito metafórico para o princípio de **encadeamento**, e que "estado métrico" não se reduz, necessariamente, a apenas duas categorias – consonância e dissonância –, mas a toda e qualquer situação métrica existente no decorrer de uma peça musical. Neste contexto, cumpre citar Krebs (1999: 82, tradução nossa): "[...] dentro de cada obra, uma consonância métrica específica – a consonância primária – assume o papel do estado normativo para aquela obra"[4].

Ainda no capítulo 5, destacando os processos métricos em si, *i.e.*, meios pelos quais uma estrutura métrica pode se transformar em outra, o autor realiza uma descrição significativa dessas possibilidades de modo organizado. A saber, são mencionados os princípios de **aumentação** e **diminuição** (variações rítmicas pelo aumento ou decréscimo do valor duracional dos eventos), **aproximação** [*tightening*] e **afastamento** [*loosening*] (processos que transformam uma dissonância por deslocamento para um maior ou menor acirramento entre os pulsos que a compõem), **trocas de unidades do estrato de pulso**[5] [*metrical upshifting/downshifting*] (mudanças "para cima" ou "para baixo" pela inserção de eventos mais rápidos que o contexto apresentava ou pela interrupção de eventos mais rápidos até então recorrentes), **modulação de tempo** (ou de **andamento**, ou **métrica**), que no âmbito desta teoria costuma se relacionar mais diretamente com situações de **dissonância indireta** (um estrato métrico é interrompido quando outro inicia, e a relação entre ambos é de desalinhamento), **fragmentação** e **stretto**.

Em "Mapas métricos" [*Metrical maps*], capítulo sexto do livro de Santa (2019a), encontramos análises mais consistentes de repertórios do período da prática comum, conquanto haja clara ênfase em composições do contexto romântico do século XIX, como se espera pelo âmbito desta própria teoria. Lembremos que é Berlioz um dos anunciadores da dissonância métrica como possibilidade composicional:

> Há dissonâncias rítmicas, há consonâncias rítmicas e há modulações rítmicas; nada mais óbvio. O emprego engenhoso de um e outro é muito difícil, é verdade, especialmente porque acreditamos que não se pode ensinar mais do que a arte de inventar belas melodias; mas querer reduzir o ritmo ao papel mesquinho que lhe tem sido dado por tanto tempo é tão inútil

[3] Original: "Large-scale metrical processes can be understood in terms of the different metrical states a musical work moves through on the way to its conclusion" (SANTA, 2019a: 77).

[4] Original: "Within each musical work a particular metrical consonance – the primary consonance – assumes the role of the normative state for that work" (KREBS, 1999: 82).

[5] É essencial observar aqui que "estrato de pulso" é um termo técnico nesta teoria que indica o estrato métrico sobressalente mais rápido de um determinado trecho musical. Abaixo dele estariam os micropulsos.

> e insano quanto era, à época de Monteverdi, tentar impedir a invasão da dissonância na harmonia[6] (BERLIOZ, 2015 [1837]: on-line, tradução nossa).

Mapa métrico é uma proposta estabelecida inicialmente por Krebs (1999), que Santa (2019a) aprimora a partir de duas possibilidades: **registros de dissonância** [*dissonance logs*] – similar ao **mapa métrico** desenvolvido por Krebs (1999) – e **planos de condução** [*conducting plans*]. O primeiro caracteriza-se por um registro linear em formato de tabela de todas as dissonâncias métricas encontradas a partir da análise de uma peça ou de um trecho musical. A rigidez da notação numérica e a negação aos princípios de escuta processual (HASTY, 1997. SCHMALFELDT, 2011) são compensadas por uma ilustração extremamente clara das ocorrências de dissonâncias métricas na composição que se analisa, ficando evidente a progressão de consonância para dissonância e vice-versa. Portanto, neste capítulo, além de desenvolver um ótimo guia didático para o aprendizado metodológico de elaboração de mapas métricos, Santa (2019a) consegue testar a teoria de Krebs (1999), apresentando maiores subsídios para a prerrogativa de que a consonância métrica, ao menos no período da prática comum, é, por convenção, um estado normativo. Já a segunda opção, **planos de condução**, apresenta uma descrição textual por tópicos para cada seção da peça, com o objetivo de guiar a escuta para seguir os processos métricos existentes na composição. Outrossim, o autor reconhece a possibilidade de haver múltiplas interpretações analíticas para um mesmo trecho musical, discorrendo sobre alguns princípios que precisam ser levados em consideração nestas interpretações possíveis.

No penúltimo capítulo do livro, "Métrica em músicas com texto" [*Meter in music with text*], Santa (2019a) aborda um dos tópicos já iniciados por Krebs (1999) que diz respeito à análise de situações metricamente dissonantes causadas pela relação entre a métrica de partes instrumentais e a métrica resultante da prosódia do canto, em suas mais distintas manifestações, do lirismo repleto de melismas até o canto que se aproxima da voz falada. Aqui nos fica uma sugestão de pesquisa cujos resultados podem ser bastante profícuos, uma vez que o resultado das análises de canções depende intrinsicamente do idioma em que a peça é executada. A maioria dos trabalhos analíticos que abordou canções sob o prisma da dissonância métrica contempla o *Lied* do século XIX de compositores como Schumann e canções em inglês britânico e norte-americano. A comparação entre composições nestes dois idiomas é feita pelo autor.

Finalmente, em "Forma e métrica" [Form and meter], oitavo e último capítulo do livro de Santa (2019a), articulam-se conceitos vistos ao longo dos capítulos anteriores, invocando outra produção recente do autor – *Hearing form* (SANTA, 2016). Nesta última seção, o autor procura demonstrar ao leitor como processos métricos costumam estar concatenados com as delimitações morfológicas e formais de uma peça. Em conclusão, dois estudos de caso são apresentados, superando os fragmentos ilustrados ao longo do livro: o primeiro movimento do quarteto de cordas *Op. 41, No. 1* de Schumann e as *Variações sobre um tema de Haydn*, de Brahms. É impossível cobrir nesta resenha o nível de profundidade com que estas peças são analisadas pelo autor. Aqui o leitor é presenteado com uma clara revisão dos conceitos teóricos descritos nos capítulos anteriores, podendo vislumbrar todas as etapas analíticas realizadas por Santa (2019a), com extensivo uso de mapas métricos.

[6] Original: "Il y a des dissonnances rhythmiques, il y a des consonnances rhythmiques, il y a des modulations rhythmiques; rien de plus évident. L'emploi ingénieux des unes et des autres est fort difficile, il est vrai, d'autant plus que nous ne croyons pas qu'il puisse s'enseigner beaucoup plus que l'art d'inventer de belles mélodies ; mais vouloir borner le rhythme au rôle mesquin qui lui fut dévolu pendant si long-temps, est aussi inutile et aussi fou qu'il le fut à l'époque de Monteverde d'essayer d'arrêter l'invasion de la dissonnance dans l'harmonie" (BERLIOZ, 2015 [1837]).

Como se observa, *Hearing rhythm and meter* (SANTA, 2019a) demonstra que os estudos em dissonância métrica ainda têm um longo caminho a percorrer, mesmo vinte anos depois da publicação que iniciou, de modo mais expressivo, essa linha de pesquisa teórico-analítica (KREBS, 1999). Mais que um respiro epistemológico, o livro é um imensurável incentivo a novos trabalhos analíticos e ao estudo de ritmo e métrica em geral.

REFERÊNCIAS

BERLIOZ, Hector. Strauss: Son Orchestre, Ses Valses – De L'Avenir Du Rhythme. *Journal de Débats*, 2015 [Nov. 1837]. Disponível em: http://www.hberlioz.com/feuilletons/debats371110.htm. Acesso em: 4 abril 2020.

BERRY, Wallace. *Structural functions in music*. Mineola: Dover, 1987.

CONE, Edward. *Musical form and musical performance*. New York: Norton, 1968.

HASTY, Christopher F. *Meter as rhythm*. New York: Oxford University Press, 1997.

KREBS, Harald. *Fantasy pieces*: metrical dissonances in the music of Robert Schumann. New York: Oxford University Press, 1999.

LERDAHL, Fred; JACKENDOFF, Ray. *A generative theory of tonal music*. Cambridge: MIT Press, 1983.

LONDON, Justin. *Hearing in time*: psychological aspects of musical meter. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2012.

ROTHSTEIN, William. *Phrase rhythm in tonal music*. New York: Schirmer, 1989.

SANTA, Matthew. *Hearing form*: musical analysis with and without the score. 2 ed. New York, London: Routledge, 2016.

SANTA, Matthew. *Hearing rhythm and meter*: analyzing metrical dissonance and consonance in common-practice period music. New York, London: Routledge, 2019a.

SANTA, Matthew. *Anthology for hearing rhythm and meter*: analyzing metrical dissonance and consonance in common-practice period music. New York, London: Routledge, 2019b.

SCHACHTER, Carl. Rhythm and linear analysis: a preliminary study. *In*: MITCHELL, William; SALZER, Felix (org.). *Music Forum 4*. New York: Columbia University Press, 1976. p. 281-334.

SCHACHTER, Carl. Rhythm and linear analysis: durational reduction. *In*: MITCHELL, William; SALZER, Felix (org.). *Music forum 5*. New York: Columbia University Press, 1980. p. 197-232.

SCHACHTER, Carl. Rhythm and linear analysis: aspects of meter. *In*: MITCHELL, William; SALZER, Felix (org.). *Music forum 6*. New York: Columbia University Press, 1987. p. 1-59.

SCHMALFELDT, Janet. *In the process of becoming*: analytic and philosophical perspectives on form in early nineteenth-century music. [S. l.]: Oxford University Press, 2011.

TEMPERLEY, David. *The cognition of basic musical structures*. Cambridge: MIT Press, 2001.

Leandro Gumboski é docente do Instituto Federal do Paraná (2015-), onde ocupa atualmente a função de diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão do campus Paranaguá. É membro do Núcleo de Arte e Cultura (NAC) (2017-), colaborando na organização e produção de diversas atividades em Arte e Cultura no âmbito da instituição. Mestre em Música pela Udesc (2014) e licenciado pela FAP/Unespar (2012), atualmente é doutorando na área de Musicologia, linha de Teoria e Análise Musical, pela USP (2018-). Tem atuado como pesquisador em tópicos teórico-analíticos sobre ritmo e metro em diferentes contextos. Suas produções mais relevantes compreendem temas como a teoria da dissonância métrica, complexidades rítmicas na música popular contemporânea e estruturação temporal na música dos séculos XX e XXI. leandro.gumboski@ifpr.edu.br